

**CONVERSAS:  
CONTOS  
DIALOGADOS**

Published @ 2017 Trieste Publishing Pty Ltd

ISBN 9780649372249

Conversas: contos dialogados by Coelho Neto

Except for use in any review, the reproduction or utilisation of this work in whole or in part in any form by any electronic, mechanical or other means, now known or hereafter invented, including xerography, photocopying and recording, or in any information storage or retrieval system, is forbidden without the permission of the publisher, Trieste Publishing Pty Ltd, PO Box 1576 Collingwood, Victoria 3066 Australia.

All rights reserved.

Edited by Trieste Publishing Pty Ltd.  
Cover @ 2017

This book is sold subject to the condition that it shall not, by way of trade or otherwise, be lent, re-sold, hired out, or otherwise circulated without the publisher's prior consent in any form or binding or cover other than that in which it is published and without a similar condition including this condition being imposed on the subsequent purchaser.

[www.triestepublishing.com](http://www.triestepublishing.com)

**COELHO NETO**

**CONVERSAS:  
CONTOS  
DIALOGADOS**



Reservados todos os direitos de  
reprodução nos países que adhe-  
riram à Convenção de Berne; Bra-  
sil: Lei n.º 2577 de 17 de Janeiro  
de 1912; Portugal: Decreto de 18  
de Março de 1911. : : : :

## CONVERSAS

DO AUTOR:

NO PRELO:

*Vesperal*, contos; editores Leite Ribeiro & Cia.

*Miragem*, edição definitiva

*Inverno em flor*, edição definitiva

*O meu dia*, chronicas

*O patinho torto*, theatro

*Discursos e conferencias*

} Lello & Irmão, Porto

SIMPLICIDADE



## SIMPLICIDADE

— Tiro das tuas palavras o conceito que ellas suggerem.

— E qual é elle? Vejamos...

— É que em tudo quanto me tem ultimamente acontecido só vejo uma causa, uma unica: minha bondade. Sou boa de mais.

— És simples.

— Simples? Porque não dizes francamente: tola?

— Não; insisto no que disse: simples. Tens, como se costuma dizer, o coração na boca. A tua bondade transborda em ternura, mas essa bondade compromette pelo excesso e tambem por má applicação.

Um millionario que se puzesse á janella do seu palacio, entre cofres abarrotados de ouro, lançando moedas á rebatinha, seria tomado por doido e, desde logo, levado para um manicomio.

O que fazes com a tua excessiva ternura é tanto como isso. A bondade deve ser pesada na balança da ponderação, dando-se tanta quanta baste para que produza o beneficio desejado. A demasia permittirá, a quem a recebe, o direito de a julgar segundo a propria maldade.

És meiga, naturalmente carinhosa, incapaz de maltratar a quem quer que seja e, demais a mais, tímida.

Tudo isto, que revela a perfeição da tua alma, concorre para expôr-te aos males que tens soffrido — desde a ingratição até quasi a affronta e, entre taes extremos todos os abusos dos que, descobrindo a tua fraqueza sentimental, entram por ella causando-te os aborrecimentos de que te queixas.

Quanto mais precioso é o thesouro maiores devem ser os cuidados no seu resguardo.

Ninguem confia preciosidades a uma gaveta sem chave: guarda-as em cofre de ferro, com fechadura de segredo.

Deve-se ser bom, visto que a bondade é a expressão divina d'alma, mas com cautela.

A rosa não se nos nega, inclina-se toda na haste a offerecer-se, mas se a não colhemos com geito fere-nos com os espinhos.

Tu não recibes em tua casa, acolhendo-o na intimidade, ao primeiro transeunte que te bate á porta. E, se tens escrupulos em dar entrada no lar ao estranho, como te abres em

sorrisos com uma criatura com quem pela primeira vez te encontras em um salão e tens com ella confidencias que são segredos de tua alma?

Se não consentes que violem as gavetas dos teus moveis, ondê guardas fitas e enfeites, como expões abertamente a um estranho, cujo character desconheces, o que tens de mais intimo e precioso: a alma?

Fazes mal, arriscas-te a muito e o que tens soffrido dos ingratos, aos quaes tens acolhido com tanta meiguice, bem pôde ser um aviso da Providencia para que te ponhas em guarda contra os infames.

Affirmam os philosophos que a mulher é um ser enigmatico em cuja alma, que é como um labyrintho, quanto mais se aprofundam mais se acham confundidos. Esse labyrintho, minha amiga, é a nossa unica defesa.

Façamos como a aranha que teçe o fio da sua teia, não para que sirva de guia, mas para que enlice e prenda.

Se dissermos o nosso segredo terrivel perderemos a nossa força que é... nenhuma.

Sim, nenhuma. Nós somos como esses animaesinhos frageis que, por não disporem de presas nem de garras, servem-se da astucia e, com ella, conseguem vencer os mais poderosos.

O teu mal é a simplicidade. Caminhas entre inimigos completamente desarmada e, mais